

OS PRONOMES PESSOAIS EM PORTUGUÊS: UMA ANÁLISE À LUZ DA LINGÜÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Jamilson José ALVES-SILVA*

Resumo:

Este artigo tem como objetivo analisar a ocorrência dos pronomes pessoais em um *corpus* em português do Brasil (doravante *PB*), tentando verificar quais fatores influenciam a maior ocorrência de pronomes pessoais do caso reto nessa língua e sua preferência por, em muitos casos, deixar vazio o lugar das formas pronominais oblíquas. À luz da Gramática Sistêmico-Funcional, propor-se-ão algumas questões sobre quais elementos contribuem para uma maior ou menor ocorrência dos pronomes pessoais em *PB*.

Palavras-chave: Linguística Sistêmico-Funcional, língua portuguesa, pronomes pessoais, Referência.

Resumen:

El objetivo de este artículo es analizar la ocurrencia de los pronombres personales en un corpus en portugués brasileño (*PB*), con el intento de investigar qué factores influyen la mayor ocurrencia de pronombres personales sujeto en esa lengua y su preferencia por, en muchos casos, dejar vacío el lugar de las formas pronominales de objeto. Bajo la luz de la Gramática Sistémico Funcional, se propondrán algunos planteos acerca de cuáles elementos contribuyen para una mayor o menor ocurrencia de los pronombres personales en *PB*.

Claves: Lingüística Sistemico-Funcional, lengua portuguesa, pronombres personales, Referencia.

1. Introdução

Muitos daqueles que se dedicam a ensinar um idioma, seja ele materno ou estrangeiro, frequentemente o fazem sem ter a devida dimensão de que as características de uma língua associam-se mormente a fenômenos linguísticos que parecem obedecer a determinadas normas consagradas pelo uso corrente, independentemente do que prescrevam ou venham a prescrever os tradicionais compêndios gramaticais. Ademais, as características linguísticas presentes nas produções de nossos alunos e dos usuários de uma língua soem relacionar-se a fatores tipológicos (se se trata de uma língua de organização provável SVO – sujeito, verbo, objeto –, se é uma língua *pro-drop* – língua que admite ausência ou omissão do sujeito gramatical, como o português, por exemplo). Tais fatores, sobretudo o segundo, conforme mostrará a análise dos dados deste trabalho, parecem atualmente estar passando, senão por um período de mudança, pelo menos por um certo

* Mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP; professor na PUC-SP, Universidade Ibirapuera, Universidade Capital e Associação Colégio Espanhol do Estado de São Paulo – Miguel de Cervantes

tipo de “rearranjo”, o que pode estar tornando o *PB* um pouco distinto de outras variantes do português e da maioria das outras línguas neo-latinas.

Na América Latina, devido à intensa relação entre brasileiros e hispano-americanos, utiliza-se uma espécie de *pidgin* denominada *portunhol*. Para evitar seu uso, tornou-se fundamental encontrar os principais pontos de estrangulamento para os aprendizes de espanhol no Brasil e de português nos países hispano-americanos, sobretudo depois do interesse despertado pelo ensino da língua portuguesa nos demais países da América Latina com a criação do Mercosul. Devido a esse interesse que se tem intensificado de forma rápida, é notória a necessidade de desenvolvimento de estudos dos dois idiomas, já que o mercado hispano-americano conta com poucos materiais dirigidos a aprendizes de português hispano-falantes. Tenho notado, em minha experiência docente com os dois idiomas, que o conceito de *interlíngua* (Selinker, 1972) tem suas dimensões aumentadas quando se trata do contato entre esses dois idiomas, já que, para os hispano-falantes, o português não é simplesmente uma língua estrangeira, mas uma língua *especialmente estrangeira*, devido à proximidade. Segundo Alves-Silva (2004:4), “o risco de fossilização de erros e de *criação de formas híbridas* é algo relevante que deve ser levado em consideração por professores e aprendizes”.

Um dos pontos que mais me tem chamado a atenção no contato com os dois idiomas em minha experiência docente é a questão dos pronomes pessoais. Independentemente do que as gramáticas normativas de ambos os idiomas prescrevam, em seu funcionamento real e independente, o espanhol e o *PB* apresentam o que Maia-González (1994:147) denomina como “um distinto tipo de assimetria no que diz respeito à expressão dos argumentos sujeito e complemento”. Assim, este estudo é o resultado de um duplo trabalho. Por um lado, uma reflexão sobre como se dá a presença de sujeitos pronominais no uso corrente dos dois idiomas em questão e, por outro, como se realizam as referências aos objetos, sejam diretos ou indiretos.

Os textos usados como *corpora* de análise foram tiras extraídas de diferentes pontos da publicação *Toda Mafalda* em espanhol e sua correspondente brasileira. Como o objetivo da análise é contrastar o uso corrente dos dois idiomas, pareceu-me adequada a seleção de tais *corpora* devido ao tipo de linguagem que neles aparece, pois se trata de uma linguagem

informal e com elementos da oralidade. A partir do original em espanhol, o objetivo é verificar como a tradução para o *PB* tratou a questão dos pronomes pessoais. Não se quer neste trabalho tratar do processo de tradução, mas tão-somente comparar a estruturação textual no que tange à questão pronominal (sujeito e objeto) e também às suas possíveis realizações anafóricas.

2. Quadro Teórico

Segundo Duarte (1999:24), em espanhol e em português, as terminações dos verbos indicam as diferentes pessoas gramaticais e, por essa razão, o pronome sujeito não aparece. Porém, os falantes do *PB* costumam utilizar os pronomes sujeito muito mais que os falantes do espanhol. Além disso, a autora também se refere aos pronomes complemento, afirmando que no *PB* coloquial é frequente o uso do pronome de segunda pessoa *tu* com a forma *você* e que, diferentemente do *PB* coloquial, não se usam formas pronominais de sujeito ocupando função de objeto em espanhol. De fato, não seria de se estranhar que, em uma conversa espontânea, um brasileiro produzisse formas como *Manda ele lá* ou *Mandaram eu vir aqui*.

Sobre o uso dos pronomes sujeito em espanhol, Cabral & Bruno (1997:15) caracterizam três únicas situações em que os sujeitos devem aparecer pronominalmente, a saber: 1) quando se quer insistir sobre a idéia de pessoa (*Yo no me llamo Denise, me llamo Regina!*); 2) para evitar equívocos, principalmente no uso das terceiras pessoas e da segundas pessoas *usted/ustedes* (*Cómo se llama usted?*); para estabelecer contraste entre duas pessoas distintas (*Yo soy ingeniero, y tú?*). Se não se cumprem nenhuma das três condições expostas pelas autoras, o sujeito castelhano será resgatado pela desinência verbal ou pelo contexto, não devendo aparecer pronomes pessoais do caso reto.

Maia-González (1994) investigou em sua tese de doutorado um contraste sistemático entre a ocorrência de pronomes pessoais átonos e tônicos nas línguas espanhola e portuguesa. O tema foi abordado sob a perspectiva do processo de aquisição-aprendizagem do espanhol por alunos brasileiros. No caso do hispano-falante que se inicia no estudo da língua portuguesa, a dificuldade também está presente.

Neste trabalho, serão tratados os efeitos estilístico e, sobretudo, referencial dos fenômenos relacionados à questão pronominal na tradução de um texto do espanhol para o PB. Para começar, far-se-ão algumas análises de uma tira inteira que nortearão este estudo e servirão de primeira reflexão.

Felipe> Regalito de primavera.

Felipe> Presentinho de primavera.

Mafalda> ¡Qué linda flor! Gracias, Felipe.

Mafalda> Que flor bonita. Obrigada, Filipe.

Mafalda> ¿Dónde te parece que la ponga?

Mafalda> Onde você acha que eu devo colocar?

Felipe> Ha sido como regalarle un terrón de azúcar a Fidel Castro.

Felipe> Foi como dar um torrão de açúcar ao Fidel Castro.

Os dois primeiros pares da historieta em questão apresentam uma tradução bastante literal (e, note-se, não há pronomes pessoais). O terceiro apresenta o pronome objeto indireto átono *te* referido ao interlocutor (no caso, Felipe, o amigo de Mafalda) e o pronome objeto direto *la*, que é a retomada anafórica pronominal de *la flor*. A tradução ao PB revela a tendência desta língua a explicitar sujeitos pronominais. O objeto indireto *te* da oração original foi transformado em *você* e passa a ser sujeito. Mesmo sendo tal pronome “informativamente desnecessário pelo contexto em que se dá, ele aparece” (Fanjul, 1999:137 – tradução minha). Já a forma *la*, objeto direto do verbo *poner* (pôr) é suprimida na sua correspondente em PB, deixando implícito o objeto e, embora a norma culta do português recomende o uso de tal pronome, qualquer falante do PB repõe mentalmente *a flor*, sem necessidade de que se explicito o pronome *a*. Trata-se de um caso de referência endofórica anafórica (Barbara & Gouveia, 2001:3) em que não aparece o pronome objeto, o que pode ser considerado um caso de *anáfora zero*. O quarto par traz como informação relevante a duplicação pronominal do objeto indireto em espanhol que, além de ter seu uso muito estendido no mundo hispânico, é reconhecido pela gramática normativa. Aparecem o pronome *le* e a expressão *a Fidel Castro*, ambos ocupando a mesma função sintática na oração, o que sugere que os pronomes átonos em espanhol podem ter, algumas vezes, uma

“existência parasitária” (Fanjul, 1999:138). Nota-se que na tradução ao *PB*, manter o pronome átono ocupando concomitantemente a mesma função de outro(s) elemento(s) da oração seria, se não impossível, raro.

Em outras palavras, a questão que se nos apresenta quanto a estes dois idiomas não é outra senão a da “Referência”. Halliday (1985:309) define tal conceito como “Um elemento colocado em um lugar no texto que pode ser tomado como um ponto de referência para algo que vem a seguir. No mais simples dos casos, isto significa a volta de um mesmo elemento”, como no caso do pronome *la* em espanhol do exemplo anterior ou da ausência de tal pronome objeto em *PB*.

Conforme Alves-Silva (2007:260), o uso inadequado das formas pronominais e verbo-desinenciais, que redundam quase sempre num mesmo tipo de problema, de ordem interpessoal ou referencial, faz com que o hispano-falante se confunda quanto às relações de poder e hierarquia estabelecidas no uso que o brasileiro faz do idioma espanhol ou, ainda, que “perca” a Referência, tendo a impressão de que “outra pessoa entrou na cena enunciativa”

Assim, se pensarmos na questão dos sujeitos pronominais, embora os dois idiomas sejam *pro-drop*, é mais provável que apareça um pronome nesta função em *PB* que em espanhol. Para analisarmos a questão da referência em nossos idiomas, consideremos o exemplo proposto por Barbara e Gouveia (2001:6), extraído do jornal brasileiro *Folha de São Paulo*:

Justo Calisto voltou à varandinha. Deitado na rede, **ø** esperou o sono, **ø** esperou o próximo fim-de-semana... No começo da tarde deste domingo, **ele** abriu a gaiola: os dois pássaros voaram na mesma direção. **ø** Enrolou a rede em que **ø** dormira mais de vinte anos e **ø** saiu de casa. **ø** Percorreu a pé o caminho que o separava da beira do rio. Agora, no alto da colina, **ele** pensa no que vai acontecer, no que pode acontecer... Ao divisar o barco vermelho, **ele** desceu a colina e **ø** aproximou-se da canoa. Mais perto **dele**, mais perto da margem, o barco diminui a marcha e parou. Então **ele** viu o rosto da mulher, e quase ao mesmo tempo **ø** leu o nome de um rio na quilha vermelha, o rio em que **ele** nascera. **Justo Calisto** teve a impressão de que esta seria a última viagem, a última passagem do barco vermelho... **Ele** não acenou para a mulher. (João Gilberto Noll, “Açaí e Acerola”, 10-04-94. Editoria: mais!, p. 6)

Vejamos como seria a passagem deste trecho ao espanhol:

Justo Calisto volvió a la terracita. Acostado en la hamaca, ø esperó el sueño, ø esperó el próximo fin de semana... Al comienzo de la tarde de este domingo, ø abrió la jaula: los dos pájaros volaron hacia el mismo sentido. ø Enrolló la hamaca en la que ø había dormido más de 20 años y ø salió de casa. ø Recorrió a pie el camino que lo separaba de la orilla del río. Ahora, en la cima del monte, ø piensa en lo que va a suceder, en qué puede suceder... Al divisar el barco rojo, ø se bajó del monte y ø se acercó al bote. Más cerca de la orilla el barco redujo la marcha y paró. Entonces ø vio el rostro de la mujer y casi al mismo tiempo ø leyó el nombre de un río en la quilla roja, el río en que ø había nacido. ø Tuvo la impresión de que este sería su último viaje, el último paso del barco rojo... ø No le hizo ademanes a la mujer.

Tomando o exemplo anterior e seu correspondente em espanhol, nota-se que a presença do pronome *ele* é uma referência endofórica anafórica *deployed* (Barbara & Gouveia, 2001:12) e a presença ou não do pronome-sujeito pode atribuir-se a uma questão estilística, visto que há sete pronomes referidos a Justo Calisto e oito casos de omissão e que, ademais, todas as ocorrências do pronome poderiam ser substituídas por uma referência vazia – referência endofórica anafórica *not deployed* (Barbara & Gouveia, 2001:12). Em espanhol, a presença do pronome *él* seria impossível, pois, em qualquer lugar onde aparecesse, indicaria uma mudança de sujeito, não uma referência a um sujeito anterior. Veja-se o exemplo:

Lo que ø no entiendo es por qué a tu hermanito hay que esperarlo meses. ¿ ø No podría llegar antes?

Eu só não entendo por que é preciso esperar meses pelo seu irmão. Ele não pode chegar antes?

Por outro lado, segundo Maia-González (1994:126), “uma das questões de maior interesse quando se focalizam os pronomes átonos, especialmente em função de objeto direto, é enfatizar que o espanhol, que admite anáfora zero de sujeito, não admite anáfora zero de objeto. Ou seja, quanto ao seu sistema referencial, espanhol e *PB* tendem a deixar vazias diferentes categorias: a primeira, a do sujeito e, a segunda, a do objeto. Para os exemplos desta autora *Dijo que me dio la llave pero no me la dio* e *Me preguntó si yo sabía dónde estaba la catedral, pero yo no lo sabía*, qualquer falante do *PB* compreenderia o processo de referência existente no texto, caracterizado também como um caso de referência endofórica anafórica *not deployed*. Assim, no *PB* teríamos *Disse que me deu a*

chave, mas não me ø deu e Me perguntou se eu sabia onde ficava a catedral, mas eu não ø sabia. Como exemplo extraído dos *corpora*, no qual foram suprimidos dois pronomes átonos, os pronomes *te* e *lo* do original em castelhano, tem-se:

No seas así, Mafalda. Aceptá el caramelo que Manolito te ofrece. Está bien, lo acepto. =
Não seja assim, Mafalda. Aceite o caramelho que o manolito está oferecendo ø. Está bem, ø aceito.

O fenômeno com o qual se está lidando aqui também encontra respaldo teórico no proposto por Fávero (2000:23), que trata a questão da *Referência* por *Substituição*; neste caso, o dos pronomes-objeto, substituição por uma categoria vazia. Ou, ainda, pode-se pensar na definição de *Eclipse* proposta por Halliday (1985:310): “Uma oração ou parte dela, um grupo verbal ou nominal ou parte dele deve ser pressuposto no que vem na sequência textual pelo mecanismo da omissão, ou seja, não haverá nada onde algum elemento for necessário para formar o sentido”. No caso dos pronomes-objeto, como já se disse, tal fenômeno seria possível e usual no *PB*, mas nunca em espanhol.

Nesse sentido, no caso da omissão do pronome-objeto em *PB* e como isso se reflete no ensino de português a hispano-falantes, Fanjul (1999:137) observa que “para que esse falante produza estruturas desse tipo em português, tem de estar muito acostumado a ouvir e ter uma grande abertura psicológica para a nova língua” (tradução minha).

3. Metodologia

Como já explicitado, para descrever e explicar as relações que se estabelecem na construção de um determinado objeto significativo, no caso, as tiras da personagem argentina Mafalda, há a necessidade de se proceder a recortes. As tiras analisadas para este estudo foram extraídas de diferentes trechos da publicação “Toda Mafalda”, que contém todas as tiras em ordem cronológica. Os *corpora* analisados constituem-se em várias tiras dessa personagem, escritas entre 1964 e 1973, perfazendo um *corpus* de 29.904 palavras em espanhol e 29.438 palavras em *PB*. Porém, suas traduções no Brasil são mais recentes, já que se trata de textos publicados em diversos jornais no mundo inteiro, em outros 25 idiomas além do português; ou seja, trata-se de um êxito editorial, condição por mim considerada fundamental. Suas traduções foram feitas, em geral, depois dessas datas. Pelo

fato de tratar-se de histórias breves e de Mafalda ser criança, há muitos elementos da oralidade ou de uma escrita com características informais, uma vez que, conforme o dito na introdução, o foco analítico deste estudo são as línguas espanhola e portuguesa sob o prisma da funcionalidade, não o da gramática normativa. Martin e Eggins, em sua *Teoria do Registro e Gênero* (1997:230), fazem uma intersecção das análises de registro e gênero e diferenciam textos através de suas motivações contextuais (dos elementos gramaticais e semânticos e de sua relação no contexto sócio-cultural em que foi produzido). Essas motivações contextuais têm caráter probabilístico, não determinístico, o que significa que, em determinados contextos conversacionais, pode-se usar uma linguagem típica de textos escritos e vice-versa. Esta última afirmação é a situação que se nos apresenta no caso deste trabalho investigativo. Em outras palavras, a única maneira de compreender adequadamente a dimensão deste contraste castelhano-português é prescindir da gramática normativa e considerar a perspectiva iniciada por Saussure ao definir a língua como “um sistema gramatical virtualmente existente em cada cérebro”, ou seja, não prescrito por instituições escolares ou acadêmicas, nem por normas idealizadas da gramática normativa.

Convém, ainda, ressaltar as afirmações “O uso de máquinas na análise linguística está estabelecido a partir de agora” (Firth, 1957:31) e “Creio que uma nova compreensão da natureza e da estrutura da linguagem estará muito em breve disponível como o resultado de uma análise computacional de grandes amostragens de textos” (Sinclair, 1991:489), que vêm ao encontro do uso de recursos computacionais como os utilizados para este trabalho investigativo: usou-se o programa *Word Smith Tools* para a quantificação dos dados e sua posterior análise. Como exemplo, pode-se citar a presença dos pronomes-sujeito *vos* e *yo*, que apareceram 114 e 126 vezes, e de seus equivalentes na versão brasileira, *você* e *eu*, que apareceram 372 e 251 vezes, respectivamente:

Mafalda, levánta la tricota que o dejaste tirada. = Mafalda, pegue o pulôver que você deixou jogado.

Claro, ¡cómo o soy opa! = Claro, eu sou boba mesmo!

Pode-se citar também a presença dos pronomes-objeto *me* e *te*, que tiveram 215 e 200 ocorrências, ao passo que seus equivalentes homógrafos brasileiros apareceram 121 e 36 vezes, o que parece corroborar o exposto na seção *Fundamentação Teórica*:

*No, Manolito, ø ya **te** dije que no. = Não, Manolito, eu já **ø** disse que não.*

*¿Y si ø **me** explicás sin las partes pornográficas? = E se você **ø** explicasse sem as partes pornográficas?*

Ademais, conforme Sinclair (1991b:36), “o aspecto mais interessante do processamento de grandes dados textuais, contudo, não é a confirmação de categorias intuitivas de descrição. É a possibilidade de novas abordagens, novos tipos de evidências e novas formas de descrição” e “quando há um *corpus* e ferramentas para um processamento básico, é possível examinar as evidências e comparar as evidências computacionais com outros tipos de evidências” (Sinclair: 1991b:37). Não pude prescindir de tais considerações, uma vez que, para fazer uma análise consistente, não poderia basear-me em impressões ou supostas evidências. Ainda conforme Sinclair (1991:490), faz-se importante mencionar alguns de seus princípios, pois para ele a Linguística é uma ciência social e aplicada; a linguagem deve ser estudada com exemplos autênticos, atestados e atuais, e não com sentenças inventadas, isoladas ou criadas pela intuição; forma e significado são inseparáveis, pois não há fronteiras entre léxico e sintaxe: ambos são inseparáveis.

4. Descrição dos Resultados

A fim de analisar e aprofundar ainda mais a discussão sobre quais elementos favorecem a maior ocorrência de elipses de sujeito em espanhol e a de pronomes pessoais em *PB*, é importante verificar se, de acordo com o Processo ao qual se combina(m), determinado(s) pronome(s) ou sua(s) elipse(s) tendem a associar-se mais a determinado(s) tipo(s) de Processo.

Obviamente, mais que os pronomes ou suas elipses, ocorrem itens lexicais com função de sujeito, independentemente do tipo de Processo a que se combinem, como em:

A tia Paca	é	um ponto contra	a humanidade.
Participante	Processo	Participante	Participante

Nos dois *corpora* estudados, as ocorrências de Processos cujo participante que realiza a ação por ele expressada é representado um pronome pessoal ou sua elipse é de cerca de 32%, sendo 322 (trezentas e vinte e duas) ocorrências de Processos no trecho analisado em espanhol e 317 (trezentos e dezessete) em *PB*. Essa ligeira diferença deve-se a pequenos ajustes feitos no texto em *PB* em decorrência da tradução.

Os casos em que o sujeito aparece representado por um pronome são mais frequentes que os casos em que é representado por uma elipse no *corpus* em *PB*, conforme ilustra o exemplo a seguir:

Vocês	conhecem	a piada da formiguinha e do elefante?
Participante	Processo	Participante

Já para o espanhol, os dados do *corpus* mostram uma situação inversa ao *PB*, conforme se discutirá na análise de cada Processo:

¿?	Conocen	el cuento de la hormiguita y el elefante?
Participante	Processo	Participante

Em outras palavras, em espanhol prevalecem as elipses de sujeito quando essa função poderia ser desempenhada por um pronome pessoal, fato que não causa estranhamento por tratar-se o espanhol de um idioma *pro-drop*.

Depois da análise dos processos e das ocorrências pronominais, os dados mostraram claramente que, independentemente do Processo a que se combinem, os sujeitos pronominais tendem a manifestar-se de forma diferente nos dois idiomas em questão. A tabela a seguir apresenta os dados com as indicações numéricas em porcentagens:

Processos	Português		Espanhol	
	Pronome	Elipse	Pronome	Elipse
Material	57,2%	42,8%	15,9%	84,1%
Mental	55,7%	44,3%	7,5%	92,5%
Relacional	53,5%	46,5%	37,0%	63,0%
Verbal	73,2%	26,8%	23,8%	76,2%

Comportamental	63,1%	36,9%	30,0%	70,0%
----------------	-------	-------	-------	-------

Porcentagem de Processos associados a elipses ou a pronomes pessoais

Em todos os Processos analisados prevalece a elipse do sujeito no caso do castelhano. Em outras palavras, a característica *pro-drop* desse idioma é muito marcante, ocorrendo de forma majoritária, pois na maioria dos casos se prescinde do sujeito expreso quando este pode manifestar-se através de um pronome pessoal. O *PB*, por outro lado, mostra uma clara predileção a que ocorram sujeitos pronominais, independentemente do Processo ao qual o pronome-sujeito se combine.

Das diferenças no número de ocorrências entre pronomes pessoais ou elipses, a menor encontrada é a dos Processos Relacionais em *PB*. Para o castelhano, a menor diferença entre os números dessas ocorrências também refere-se ao Processos Relacionais. Nos dois idiomas aqui estudados, esse Processo é o que parece favorecer um pouco mais a presença do sujeito pronominal, pois se relaciona à *ordem do ser*, como ilustra o exemplo:

<u>Yo</u>	soy	tu hija!
<u>Eu</u>	sou	sua filha!
Participante:Identificado	Pr. Mental Identificativo	Participante: Identificador

Em espanhol, quando o sujeito de um Processo Relacional é um pronome pessoal, ele desempenha o proposto por Bruno & Mendoza (1997:15), que afirmam o pronome sujeito deve aparecer quando se quer insistir sobre a idéia de pessoa. Essa “insistência” sobre a idéia de pessoa parece estar de acordo com o sentido dos Processos Relacionais, pois eles, em geral, não são ação, mas sim, estado, qualidade ou posse atribuídos a um sujeito que, se pronominal, tende a ser melhor expressado pela ocorrência efetiva de um pronome pessoal que por sua elipse.

Em *PB*, mais provavelmente pela simplificação das formas verbais que pela associação a um ou outro tipo de Processo, a situação mais típica, para todos os Processos, é que seu sujeito ocorra por um pronome pessoal, não por uma elipse de sujeito. A

simplificação das formas verbais parece levar o *PB* a uma tendência que vai de encontro à sua característica *pro-drop*.

5. Considerações Finais

Independentemente de suas qualidades ou de seu nível de profundidade, este trabalho torna clara a vantagem de se proceder à descrição linguística de dois idiomas de um mesmo tronco linguístico, tendo por objeto de análise dois textos que se apresentam em paralelo, sendo o original em espanhol o que motivou a tradução para o *PB*; uma análise contrastiva pode mostrar diferenças nem sempre perceptíveis em situações cotidianas no contato entre falantes de línguas diferentes.

Sobre a descrição linguística propriamente dita, pode-se dizer que o espanhol tende a explicitar o pronome em função de objeto e a omiti-lo em função de sujeito; por outro lado, que o *PB* tende a explicitar o pronome para essa última categoria e a omiti-lo na função de objeto. Consequentemente, o primeiro mostra uma preferência por formas átonas e, o segundo, por formas tônicas.

No *PB*, a tendência a explicitar o pronome sujeito pode estar relacionada à constante necessidade de solucionar a ambiguidade da terceira pessoa do verbo, pois se usam muito as formas verbais de terceira pessoa para referir-se à segunda (*você /o senhor/ a senhora*), além do uso estendido da forma *a gente*, que também tem sua concordância feita com o verbo na terceira pessoa do singular, no lugar da forma *nós*. Em outras palavras, isso parece indicar que, em seu uso mais corriqueiro, estabelece-se uma oposição entre a 1ª. pessoa do singular e todas as outras, já que, sobretudo entre os menos escolarizados ou em contextos bem informais, não seria raro que em *PB* se usasse a forma verbal igual à da 3ª. pessoa do singular também para a 2ª. e a 3ª. pessoas do plural. Assim, consideremos o verbo “fazer” no Presente do Indicativo e no Pretérito Perfeito do Indicativo e teremos, respectivamente, *eu faço, você faz, ele faz, a gente faz, “vocês faz” e “eles faz”*; e *eu fiz, você fez, ele fez, a gente fez, “vocês fez”, “eles fez”*. Isso corrobora a existência de um processo de “rearranjo da característica *pro-drop*”, mencionada na introdução deste trabalho.

No espanhol, por outro lado, há que se ressaltar a quase impossibilidade de usar as formas *él/ella* e seus plurais referidos a seres inanimados e também a prescindibilidade dos

pronomes sujeitos caso estes não tenham um papel enfático, de contraste entre pessoas ou de evitar ambiguidade, sobretudo no uso das terceiras pessoas, conforme Cabral & Bruno (1997:15).

Este trabalho não pretende afirmar que, quanto à questão dos pronomes pessoais, o espanhol e o *PB* começam a divergir ou, ao contrário, caminham na mesma direção. Pretende apenas chamar a atenção para a necessidade de se pensar que a variabilidade no uso da linguagem está relacionada, na descrição de um sistema, ao Gênero em que ocorre. Assim, em textos de outro gênero, é possível que a questão pronominal não se realize da mesma forma que a aqui apresentada, já que cada Gênero possui características próprias, o que pode afetar as questões aqui discutidas.

Referências

ALVES-SILVA, J. J. (2004) *Os pronomes pessoais em espanhol e em português: um estudo contrastivo sob a perspectiva sistêmico-funcional*. Dissertação de Mestrado, LAEL, PUCSP.

ALVES-SILVA, J. J. (2007) A interpessoalidade e os pronomes pessoais em espanhol: a televisão como 'espelho' das incorreções de brasileiros aprendizes de espanhol como língua estrangeira. In: *Revista Fragmentos*, UFSC, num. 33, p.251-261.

BARBARA, L. & GOUVEIA, C. A. M., 2001: It is not there, but [it] is cohesive: the case of pronominal ellipsis of subject in Portuguese. Paper Presented at the 13th Euro-International Systemic Functional Linguistics Workshop. University of Brest, July 2001. *Direct Paper 46*. São Paulo: PUCSP.

BRUNO, F. C. & MENDOZA, M. A. (1997) *Hacia el Español – Nivel Básico*. São Paulo, Saraiva.

DUARTE, C. A. (1999) *Diferencias de Usos Gramaticales entre Español/Portugués*. Madrid: Numen.

EGGINS, S. (1994) *An Introduction to Systemic Functional Linguistics*. London: Edward Arnold.

FANJUL, A. P. (1999) Espacio de la persona en la versión portugués-español: un problema de identidad discursiva. *Estudios Acadêmicos Unibero*. São Paulo.

FÁVERO, L. L. (2000) *Coesão e Coerência Textuais*. São Paulo: Ática.

FIRTH, J. R. (1957) *A Synopsis of Linguistic Theory, 1930-1955*. Studies in Linguistic Analysis. Special Volume of the Philological Society.

HALLIDAY, M. A. K. (1985) *Introduction to a Functional Grammar*. London: Edward Arnold.

HALLIDAY, M. A. K. (1997) *Introduction to a Functional Grammar*. Second Edition. London: Edward Arnold.

MAIA-GONZÁLEZ, N. T. (1994) *Cadê o pronome? O gato comeu. Os pronomes pessoais na aquisição/aprendizagem do espanhol por brasileiros adultos*. Tese de doutoramento apresentada ao Departamento de Linguística da FFLCH/USP. São Paulo.

MARTIN, J. R. & EGGINS, S. (1997) Genres and registers of discourse. In van Dijk, T. A. [ed.] *Discourse as Structure and Process* (Discourse Studies: a multidisciplinary introduction. Volume 1). Londres: Sage, p. 230-256.

SAUSSURE, Ferdinand de (1979). *Curso de Linguística Geral*. Buenos Aires: Losada.

SELINKER, L. (1972) Interlanguage. *IRAL*.

SINCLAIR, J. McH. (1991) Shared Knowledge. *Georgetown Round Table on Languages and Linguistics 1991*. Washington D.C.: Georgetown University Press.

SINCLAIR, J. McH. (1991b) *Corpus, Concordance, Collocation*. Oxford: Oxford University Press.

TORREGO, L. G. (1998) *La Impersonalidad Gramatical: descripción y norma*. Madrid: Arco Libros.